

## **LAGARTEAR – ATELIÊ DE GRAVURA ITINERANTE**

CAMILA SOARES BAZZANELLA<sup>1</sup>; JESSICA FERNANDES DA PORCIÚNCULA<sup>2</sup>;  
KELLY WENDT<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPel – [cuqui@musahibrida.com](mailto:cuqui@musahibrida.com)

<sup>2</sup>UFPel – [jessyca\\_fp@hotmail.com](mailto:jessyca_fp@hotmail.com)

<sup>3</sup>UFPel – [kelly.wendt@hotmail.com](mailto:kelly.wendt@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A função do monitor de gravura é disponibilizar o ateliê para uso do público em geral em horário extra-aula, dando assim, oportunidade para que os artistas possam desenvolver trabalhos pessoais neste ambiente sem a orientação de uma disciplina. Como monitora de gravura da Universidade Federal de Pelotas, sou responsável pela orientação dos gravadores iniciantes e pela organização do ambiente e dos materiais do ateliê.

A técnica da gravura requer prensas pesadas e materiais específicos, desta forma seu ambiente de trabalho é tradicionalmente um ambiente fechado, um lugar fixo. Por outro lado, várias obras entrelaçam a gravura e o contexto urbano, transformando o cotidiano em conceitos, objetos ordinários em matrizes ou mesmo fazendo dos muros da cidade o espaço expositivo da gravura contemporânea.

É nesse sentido que o ensino da gravura deve pensar novas formas de trabalho visando possibilidades inovadoras que fortaleçam a produção poética e de ensino da gravura na atualidade. O Lagartear é um projeto que possibilita a experiência completa da gravura em um ambiente público, através de um reboque de bicicleta que é uma gráfica ambulante.

Segundo LAGONEGRO, M A (2014), “ao dessacralizar o fazer artístico e a obra de arte [...] descortinou-se a possibilidade de levar os segredos e mistérios das fine arts ao universo do homem comum”. Este nomadismo acresce tanto à necessidade do ambiente urbano como processo poético quanto às questões sociais do ensino, democratizando a técnica e o conhecimento específico da gravura.

### **2. METODOLOGIA**

Durante o período de paralisações estudantis do primeiro semestre de 2015, aconteceu o primeiro ensaio sobre a possibilidade de trabalhar a gravura fora do espaço físico do ateliê: realizamos uma semana de monitorias na rua. A experiência aconteceu na frente do prédio do Centro de Artes da UFPel, o grupo de gravadores levou os materiais necessários – como goivas, pequenas madeiras, metais, ponta-seca, colheres de pau, papéis, entre outros e trabalhamos sob o sol da manhã na calçada, neste momento a palavra Lagartear surgiu como conceito poético para aquela produção. Os transeuntes se uniam e se afastavam do grupo, por interesse, curiosidade ou vontade de praticar ou aprender. A ação, que aconteceu na terça e na quinta-feira dessa semana, foi divulgada via facebook.



Figura 1 - Cartaz de Divulgação Terça

Durante as férias de julho deste ano, estamos abrindo o ateliê de gravura para alunos e para a comunidade todas as quartas-feiras, e neste período nosso grupo segue com a montagem do Lagartear, projetando e reunindo materiais para a construção do reboque e prática do ateliê. Durante o mês de agosto serão realizadas novas saídas de campo pela cidade de Pelotas. A duração das saídas é de pelo menos quatro horas e a intenção é que possamos oferecer o maior número de técnicas possíveis com o espaço reduzido, como xilogravura, estencil, monoprint, frottage, carimbo e linóleo, por exemplo.

Depois da montagem, o foco será a divulgação antecipada dos passeios com teasers pela internet e cartazes impressos e, por fim, a escolha dos demais lugares para realizar a ação. A inauguração será numa praça do bairro Navegantes e também realizaremos a mesma durante a Semana Integrada no campus Anglo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discutir o assunto citarei grupos da nossa região que realizam ações que vem de encontro com nossas experiências sobre o ateliê nômade. Como para os Gravadores de Rua<sup>1</sup>, em que as matrizes podem ser a própria cidade – eles imprimem por frottage as tampas de saneamento feitas de ferro fundido, revisando a memória gráfica da zona urbana, para devolver à galeria. O resultado dessas saídas de campo foi exposto, além de Pelotas, em São Paulo e Porto Alegre. Em Rio Grande, o grupo Cupins da Gravura<sup>2</sup> talhou uma xilogravura conjunta do tamanho de duas portas com a imagem de La Calavera Catrina do mexicano José Guadalupe Posada e colaram pelas ruas. Seguindo esses passos e sob a orientação da Kelly Wendt, semestre passado os alunos de Introdução à Gravura da UFPel talharam dois rinocerontes de Dührer do tamanho de uma porta cada um, que foram colados em tapumes pela cidade e no campus Anglo, durante o evento en-tre-anglo. Duas xilogravuras diferentes de grandes dimensões talhadas por grupos de pessoas com um mesmo objetivo: adesivar na rua.

Em 2014, aconteceu no SESC Pompéia, em São Paulo, uma exposição de rua chamada Arte Truck: para trazer ao público práticas e técnicas antes associadas a um espaço fechado. Desta programação, o projeto que mais se afina com o nosso é a Sericleta, criado pela Monica Schoenacker, de São Paulo, é uma bicicleta transformada numa unidade móvel de serigrafia, concebida

<sup>1</sup> O Grupo Gravadores de Rua é um coletivo interdisciplinar e está composto por alunos da graduação e pós-graduação do Centro de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, sob orientação da Helena Kanaan, trabalham registrando e multiplicando por frotagem os grafismos das tampas do sistema hidráulico, refletindo sobre arte, cidadania, urbanidade e historicidade.

<sup>2</sup> O Cupins da Gravura é um coletivo de Rio Grande, RS.

especialmente para a ação. Em Florianópolis, Samuel Casal e Ramon Rodrigues construíram uma oficina completa de xilogravura adaptando um carrinho de vender doces. Com o nome de Gráfica Clandestina, eles optaram por um design retrô, que dá uma beleza muito bem finalizada para o carrinho/cabine, mas pretendemos fugir deste ar requintado, pois a nossa intenção é tornar mais confortável a aproximação da comunidade fora da universidade, levando em consideração as diferenças de classe econômica. A monitoria na rua alcançou diversos frequentadores flutuantes do Centro de Artes, mas o público ainda se manteve nos arredores acadêmicos. Agora, a decisão dos locais da ação terá extrema influência e, segundo BARBOSA, A. M e COUTINHO, R, é necessário um movimento de aprendizado mútuo, “respeitando-se as diferenças requeridas pelo contexto para que eles realmente atuem como mediadores sociais, não como meros instaladores dos valores da burguesia nas classes pobres.”

#### **4. CONCLUSÕES**

Desprender-se de certa tradição e agarrar-se em outras: a prática de ateliê de gravura na rua liberta o pensamento criativo de tetos e muros, traz outros significados para o fazer e desmistifica a técnica ao mesmo tempo que a compartilha. A arte com função política desdobra-se nesta espécie de ativismo urbano, um passo na direção da democratização da arte. A mobilidade é utilizada como um recurso tecnológico, com infinitos sentidos poéticos para o tempo e espaço que proporciona este percurso. Diametralmente, a colagem da impressão na rua em forma de lambe desconstrói o sistema elitista de distribuição da arte e aumenta infinitamente o tempo de alcance e a intimidade do público com ela e, ao mesmo tempo, transforma este lugar de passagem em um lugar de estar, como se decorando o novo local de trabalho e enquanto, ao mesmo tempo, torna o espaço público mais agradável e sensível.

Essa mediação horizontal que ocorrerá a partir do Lagartear complementa o estudo e a prática do bolsista de ensino, alcançando a comunidade efetivamente e a convidando para produzir nos horários de monitoria do Centro de Artes, o que paralelamente e em mesmo nível transforma a estética e o pensamento do grupo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGÉ, M. **Não-Lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994.
- BARBOSA, A M; COUTINHO, R G (orgs). **Arte/Educação como mediação social e cultural**. Coleção Arte e Educação. São Paulo, Editora Unesp, 2009.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**. Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- CENTRO CULTURAL SÃO PAULO CCSP. **A Sericleta e a mediação em arte no Centro Cultural São Paulo**. São Paulo, SP, 2014. Acessado em 15 jul. 2015. Online. Disponível em: [http://www.centrocultural.sp.gov.br/pdfs/mediacao\\_impressoes\\_periodicas\\_relatorio.pdf](http://www.centrocultural.sp.gov.br/pdfs/mediacao_impressoes_periodicas_relatorio.pdf)
- SCHOENACKER, Monica J S. **Impressões Periódicas**. 2013. Projeto de mediação em arte para o Centro Cultural São Paulo CCSP. São Paulo, SP.
- SESC. **Arte Truck**. Pompéia, São Paulo, SP, 2014. Acessado em 20 jul. 2015. Online. Disponível em: [http://www.sescsp.org.br/programacao/46604\\_ARTE+TRUCK#](http://www.sescsp.org.br/programacao/46604_ARTE+TRUCK#)
- SESC. **Gráfica Clandestina**. Pompéia, São Paulo, SP, 2014. Acessado em 20 de julho de 2015. Online. Disponível em: [http://www.sescsp.org.br/programacao/46630\\_grafica+clandestina](http://www.sescsp.org.br/programacao/46630_grafica+clandestina)
- UFPEL. **Grupo Gravadores de Rua, exercícios para uma bauhaus situacionista**. CIC 2013, Pelotas, RS. Acessado em 15 jul. 2015. Online. Disponível em: [http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/LA\\_02113.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/LA_02113.pdf)